

## TRABALHO DOCENTE E A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO: RELAÇÕES ENTRE O PRESCRITO E O REALIZADO NA ESCOLA

### TEACHING WORK AND THE ORGANIZATION OF PEDAGOGICAL TIME: RELATIONSHIPS BETWEEN PRESCRIBED AND PERFORMED IN SCHOOL

Neilinha Leite Paulo <sup>1</sup>

Francisco José Lopes Cajado <sup>2</sup>

#### RESUMO

O trabalho docente se refere a estrutura educacional, condições de trabalho, métodos, opções didáticas, prática pedagógica e a organização do tempo em suas múltiplas dimensões, ou seja, tempo escolar, tempo administrativo, disciplinar, tempo de aprendizagem, dentre outros. A organização do tempo pedagógico é a distribuição dos conteúdos fixados no plano de curso, controlando a duração das atividades e promovendo a aprendizagem. Este estudo objetivou analisar a organização do tempo pedagógico no trabalho docente e suas relações entre o prescrito e o realizado na Escola Governador Adauto Bezerra em Jardim Ceará. Visou ainda, refletir como os professores organizam a dinâmica de sala de aula na realização das atividades pedagógicas, quais as estratégias utilizadas e a frequência com que usam os materiais pedagógicos disponíveis no processo ensino aprendizagem. Desta maneira, algumas questões nortearam o trabalho, a saber: quem prescreve o trabalho docente? Como o professor organiza o tempo pedagógico em sala de aula? É possível ressignificar o tempo em sala de aula? A pesquisa ocorreu através de uma análise qualitativa e quantitativa. O estudo foi baseado na reflexão teórica e na análise de dados coletados junto a um grupo de professores do ensino médio da escola. A análise dos dados permitiu compreender o tempo em sala de aula que possibilita ao professor novas formas de organização. Assim, foi possível ampliar a compreensão de que a presente pesquisa pode contribuir para a reflexão da lógica temporal que envolve o trabalho docente, evidenciando os pormenores da sala de aula e que não estão previstas nas normas e programas oficiais de ensino. Permitiu também, acreditar que este trabalho além de contribuir para dar visibilidade à complexidade de fazer do professor em sala de aula, pode iluminar aspectos da formação presencial ou continuada de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organização, Trabalho Docente e Tempo Pedagógico.

#### ABSTRACT

The teaching work refers to the educational structure, working conditions, methods, didactic options, pedagogical practice and the organization of time in its multiple dimensions, that is, school time, administrative time, disciplinary time, learning time, among others. The organization of pedagogical time is the distribution of the contents fixed in the course plan, controlling the duration of activities and promoting learning. This study aimed to analyze the organization of pedagogical time in teaching work and its relationship between what is prescribed and what is performed at Escola Governador Adauto Bezerra in Jardim, Ceará. It also aimed to reflect on how teachers organize the classroom dynamics in carrying out pedagogical activities, which strategies are used and the frequency with which they use the pedagogical materials available in the teaching-learning process. In this way, some questions guided the work, namely: who prescribes the teaching work? How does the teacher organize pedagogical time in the classroom? Is it possible to redefine the time in the classroom? The research took place through a qualitative and quantitative analysis. The study was based on theoretical reflection and analysis of data collected from a group of high school teachers. Data analysis allowed us to understand the time in the classroom, allowing the teacher to have new forms of organization. Thus, it was possible to broaden the understanding that the present research can contribute to the reflection of the temporal logic that involves teaching work, highlighting the details of the classroom and that are not provided for in the rules and official teaching programs. It also allowed us to believe that this work, in addition to contributing to give visibility to the complexity of doing the teacher in the classroom, can illuminate aspects of face-to-face or continuing teacher training.

**KEYWORDS:** Organization, Teaching Work and Teaching Time.

<sup>1</sup> Graduada em Ciências com Habilitação em Biologia (URCA). Especialista em Ecologia (URCA). Especialista em Gestão da Educação Pública (UFJF). Mestra em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **Currículo Lattes:** [lattes.cnpq.br/7177893579096242](https://lattes.cnpq.br/7177893579096242)

<sup>2</sup> Doutor em Biotecnologia (UFC). Mestre em Engenharia de Pesca (UFC); Especialista em Análises Clínicas (Faculdade Única - MG); Licenciado em Biologia (UECE); Bacharel em Ciências Biológicas (UECE); Professor da Faculdade Metropolitana de Horizonte e colaborador da ACU - Absolute Christian University. **Currículo Lattes:** [lattes.cnpq.br/7366500861439534](https://lattes.cnpq.br/7366500861439534)

## INTRODUÇÃO

O trabalho docente pode ser definido como a estrutura educacional, condições de trabalho, métodos, opções didáticas, prática pedagógica do professor. Já a organização do tempo é o tempo administrativo desta prática, de forma disciplinar ou também, o tempo de aprendizagem, dentre outros. A organização do tempo pedagógico é a distribuição dos conteúdos fixados no plano de curso, controlando a duração das atividades e promovendo a aprendizagem.

É importante, portanto, investigar nas escolas, questões levantadas nas reuniões do conselho de classe e pedagógicas, a respeito dos baixos índices de aprendizagem dos alunos e a relação do trabalho docente com a otimização do tempo pedagógico do docente.

O ofício do professor deve estar a favor do desenvolvimento, da informação verdadeira, do conhecimento e da educação, sendo de grande relevância para facilitar o processo de aprendizagem e a formação do educando. A escola deve, então, se organizar em função de um novo e moderno conceito de trabalho docente, que pressupõe a compreensão e auxílio ao trabalho do professor e à organização do seu tempo pedagógico como forma de contribuir para melhorar as relações entre o prescrito e o realizado na instituição.

Assim, o trabalho burocrático que o professor desempenha fora de sala de aula, faz com que exista pouco espaço para atividades espontâneas, ou seja, ao entrar em sala, o docente necessita passar o conteúdo programático a seus alunos e ao final dos ensinamentos eles devem ter compreendido e absorvido os conteúdos ministrados.

Desta forma, o plano de aula e objetivos bem elaborados devem ser cumpridos em um determinado tempo, onde, estes servem como um guia que orienta o professor sobre seus objetivos e abre assim, um leque de opções criativas.

Neste sentido, no presente trabalho foram levantados alguns questionamentos aos professores, sendo eles: Porque um grande número de alunos não compreende nem dominam os conteúdos trabalhados em sala de aula? Que estratégias e materiais pedagógicos são utilizados pelos professores? Como os professores organizam o tempo e a dinâmica de sala de aula, na realização das atividades e na relação entre o planejado e o realizado? Como os professores lidam com o tempo de aprendizagem dos alunos?

O trabalho docente consiste na mobilização de diversas tarefas realizadas pelo professor, seja ela presencial ou remota, tal como o planejamento de aula e de avaliação, por meio do qual possibilitará aos alunos a aprendizagem de um conjunto de conteúdos de sua disciplina, além do desenvolvimento de capacidades específicas relacionadas a estes.

A orientação às suas tarefas é parte de um projeto prescrito por diferentes instâncias superiores e com a utilização de instrumentos obtidos do meio social e na interação com diferentes outros que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação.

Desta maneira, esta pesquisa possibilitou servir como suporte reflexivo para as possíveis mudanças de atitudes de professores e alunos, através de ações práticas pedagógicas dos educadores da escola, onde esses agentes almejam promover um ensino de qualidade e eficaz.

Nesta perspectiva, o processo de ensino aprendizagem da escola deve ser uma constante troca de experiências entre docentes e discentes, com um relacionamento que leve a ambas as partes o protagonismo, ações reflexivas, promissores e construtores de sua própria história.

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa e quantitativa, onde sua realização se deu a partir de levantamentos bibliográficos, observações com descrições em diário de campo, cadernos de anotações de diretores de turma e aplicação de questionários aos professores das turmas observadas.

Desse modo, considerando que a escola atual tem como função principal assegurar que os sujeitos se apropriem dos conhecimentos historicamente produzidos, a presente pesquisa busca, dentro de uma perspectiva democrática, discutir a forma de levar os alunos a participarem efetivamente do processo de ensino-aprendizagem, procurando garantir, ao mesmo tempo, o acesso a esses conhecimentos.

Contudo, diversas pesquisas apontam que, nos textos legais, o que mais se destaca é a relevância da gestão e do gestor escolar, que devem responsabilizar-se não apenas pelo desenvolvimento do sistema escolar, mas também pela realização dos princípios fundamentais de igualdade de oportunidades educativas e de qualidade de ensino.

Desta maneira, o trabalho buscou diferenciar os termos atividade e tarefa, com o objetivo de compreender melhor a maneira de agir do professor em sala de aula, considerando o prescrito e o real. Partindo do pressuposto que o professor organiza o tempo na sala de aula na produção de seu trabalho e nas relações com seus alunos, fez-se uma análise de como o professor organiza o tempo pedagógico de forma, a dar conta da tarefa de cumprir com o conteúdo planejado e promover a aprendizagem dos alunos.

Portanto, este trabalho objetivou investigar a organização do tempo pedagógico na sala de aula da Escola Governador Adauto Bezerra. Especificamente o trabalho procurou compreender como o professor administra o tempo em sala de aula; Compreender como o professor lida com o contraditório, em momentos de confronto, de tensão entre o prescrito e o realizado, entre cumprir o conteúdo planejado e promover a aprendizagem do aluno e verificar como os professores organizam a dinâmica de sala de aula na realização das atividades pedagógicas, quais as estratégias utilizadas e a frequência com que usam os materiais pedagógicos disponíveis no processo ensino aprendizagem.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste, foi verificado a organização e o trabalho docente em uma escola da rede estadual do ensino médio regular, a Escola Governador Adauto Bezerra, situada na Avenida Wilson Roriz, centro, no município de Jardim, estado do Ceará.

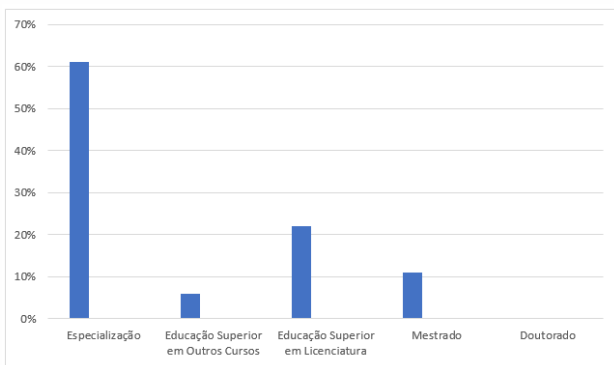
Esta pesquisa, de natureza qualitativa, foi fundamentada conforme DEJOURS (2005); FACCO (2022); SOUZA E SILVA (2004); AMIGUES (2004); SAUJAT (2004); LOUSADA (2004), entre outros, que indicam os caminhos metodológicos deste trabalho. Neste estudo, foram aplicados questionários semiestruturados aos sujeitos da pesquisa, professores 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio, da escola citada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a análise e discussão dessa pesquisa, buscou-se desenvolver uma análise reflexiva desses dados, correlacionando com a revisão teórica da literatura a respeito da temática. Para fins de preservar o anonimato dos professores na análise das respostas, os mesmos receberam uma identificação para que suas respostas e relatos fossem identificados sem expô-los, por isso, seus nomes foram substituídos pela letra seguido de um número que vaiou de P1 até o P18.

A formação de professores é elemento fundante para a contribuição da transformação docente, não somente no que diz respeito à aquisição de conhecimentos para exercer o ofício, mas especialmente para a promoção de uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. A formação continuada é o processo essencial para o aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, garantindo assim, umas práxis fundamentadoras (SOUZA MONTEIRO, 2021).

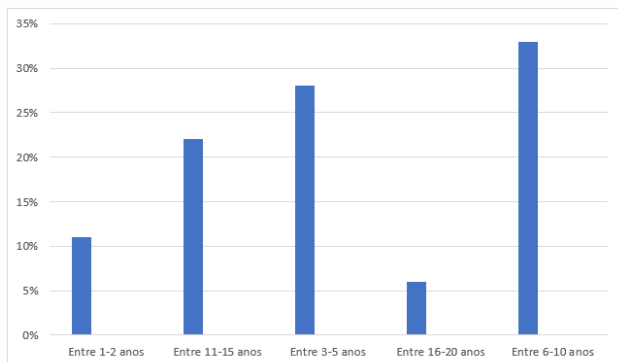
**GRÁFICO 1** - Formação acadêmica dos professores.



**FONTE:** Autora.

O tempo que o professor leciona e se dedica ao ensino na referida escola é mostrado no Gráfico 2, a seguir:

**GRÁFICO 2** - Tempo de Magistério dedicado ao ensino na referida escola



**FONTE:** Autora.

Com relação a faixa etária, a maioria dos professores pesquisados encontram-se com uma faixa de idade entre 30 a 39 anos (56%). Enquanto que a menor parcela dos professores se encontrava, no momento da pesquisa, entre 25 a 29 anos (17%).

Com relação a titulação de professores da rede pública universitária, em 2010, a rede pública já contava com 77,74% do seu quadro de professores com formação em nível de mestrado e doutorado, enquanto na rede privada os professores com essa formação representavam apenas 35,71% do total.

Com a expansão do número e da qualificação dos docentes, a rede pública chegou em 2018 com 89,75% de seu quadro docente formado por doutores, o que representa um crescimento percentual de 12,01%; e a rede privada chegou a um

quadro com 40,79% de professores com essa formação, um aumento de 5,08%.

Ainda é preciso destacar que diminuiu o percentual de mestres na rede pública, que passou de 29,66% para 26,74%, o que representa um decréscimo de 2,92%. Porém, os doutores, que representavam 48,08% em 2010, chegaram a 63,00% em 2018, o que significa um aumento de 14,93%, que elevou a qualificação dos docentes dessa categoria administrativa. Já na categoria administrativa privada, o percentual de mestres teve uma pequena elevação no mesmo período, passando de 26,38% em 2010 para 26,91% em 2018, e o percentual de doutores passou de 9,33% para 13,89%, um crescimento da ordem de 4,55% (MEDEIROS ROSA, 2021).

Quanto à forma de trabalho na rede estadual de ensino, especificamente na referida escola, 56% dos professores pesquisados trabalham em regime de contrato temporário. Enquanto 44% são efetivos por concurso público. O Plano Nacional de Educação do Brasil (PNE) aprovado pela Lei nº 13.005/2014, com vigência de uma década, estabelece no seu artigo 2º as diretrizes a serem seguidas, dentre as quais e destacado a valorização dos (as) profissionais da educação (BRASIL, 2014, p. 1).

Mas como valorizar sem conhecer? Quem são esses professores? Qual a sua formação e situação funcional? Essas perguntas nortearam esta pesquisa, pois acreditamos que para elaborar e empregar medidas efetivas de valorização dos professores é fundamental traçar, dentre outras informações, o seu perfil pessoal profissional.

Assim, compreender o perfil dos professores que compõem o cenário das políticas educacionais, em especial das políticas diretamente relacionadas aos docentes, é de fundamental importância para o fornecimento de informações relevantes para o monitoramento e avaliação dessas políticas, tanto para aferir a qualidade do ensino quanto para

identificar eventuais ajustes necessários às políticas analisadas (CARVALHO, 2022).

Perguntado sobre como organiza e distribui as atividades pedagógicas no tempo da hora aula em sala de aula, 89% dos professores responderam que primeiro organiza a sala e acolhe a turma, enquanto que 78% afirmaram que conversa com a turma sobre a aula anterior, realiza atividade motivacional e introduz o conteúdo da aula do dia. Já 22% afirmaram introduzir logo o conteúdo do dia.

Observou-se que o item de percentual 89% e o de 78%, podem ocorrer de forma sequencial e simultânea, a realização de um, não descarta a realização do outro.

A Pedagogia da Alternância tem se constituído como um diferencial eficaz na articulação de saberes produzidos em diferentes espaços culturais e vem sendo praticada em uma série de situações de educação formal nos diferentes níveis de ensino, sobretudo a partir do segundo segmento do Ensino Fundamental.

Ela contém princípios que consideram e valorizam os saberes produzidos nos contextos socioculturais, o que difere substancialmente de muitas propostas educacionais, especialmente porque o processo de ensino e aprendizagem preconiza “o envolvimento e a participação dos pais na educação formal dos filhos e na gestão da escola, embasamento teórico construtivista e adoção de método dialético de ensino” (VIZOLLI, 2018).

Com a declaração do estado de pandemia, emitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, e a entrada do vírus no Brasil, em 13 de março, houve o primeiro anúncio de suspensão de atividades educacionais em território nacional, ação tomada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e, dias depois, seguida por outras instituições do Ensino Superior e da Educação Básica. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em

16 de março, já eram cem países a anunciar a suspensão das atividades presenciais nas escolas como medida de contenção do contágio, colocando o ensino remoto como alternativa para minimizar os efeitos indesejados da crise.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) constituiu um comitê para pensar a dimensão educacional na crise (BRASIL, 2020a), o qual atuou para a regulação da substituição de aulas presenciais por atividades em meio digital e para a flexibilização dos dias letivos, desde que mantida a carga horária mínima legalmente estipulada (BRASIL, 2020b; 2020c).

Tal como ocorreu em outros estados, Ceará por meio do Decreto legislativo nº543, de 03 de abril de 2020 e o Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020, respectivamente, reconhecem e decretam no Estado do Ceará, estado de calamidade pública e situação de emergência em saúde, decorrentes da COVID - 19. Estes decretos, autorizaram a oferta de atividades não presenciais, com exceção à Educação Infantil, ação referendada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) no Parecer CNE/CP n. 5/2020, homologado em 1º de junho (BRASIL, 2020d), o qual ofereceu diretrizes, ainda que inconclusivas, para a reorganização do calendário escolar de 2020 (UNESCO, 2020).

Sobre a frequência com que os professores planejam suas atividades pedagógicas, em um percentual menor 17% responderam que planejam a cada 15 dias. Já 83% afirmaram que planejam semanalmente, fazendo ajustes sempre que necessário. Desta forma, é imprescindível destacar que a prática docente, ou seja, que é um fazer pedagógico e um fazer científico concomitantemente, está intrinsecamente ligada à concepção e filosofia de vida/mundo do professor-pesquisador. Assim, a consciência do que somos e do que fazemos é um grande e necessário passo no processo de desenvolvimento e mudança. A identidade do

professor pesquisador é, portanto, o que fundamenta sua formação que, aliada a outros fatores, relação com demais profissionais na escola, refletirá na sua atuação na sala de aula (BERTOQUE, 2018).

Com relação a importância do planejamento, 60% dos professores pesquisados consideram o planejamento importante para uma boa atuação docente, já 40% consideram o planejamento decisivo para o êxito de suas atividades.

Os espaços educativos estão incorporando a cada vez mais uma gama de recursos tecnológicos para intermediar e disseminar informações, denominados ambientes virtuais.

Cabe destacar que a incorporação de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem deve possuir o objetivo de contribuir e enaltecer os propósitos almejados na formação da prática pedagógica, adequação de ferramenta ao professor e às necessidades dos alunos para que possa contribuir no processo de comunicação e interação entre os sujeitos. Os usos dessas tecnologias foram amplamente utilizados pelos professores na Pandemia de Covid-19 no atual período (KONELL, 2022).

Desta forma, o planejamento de aulas na escola é de extrema importância, desde que, na sua elaboração, os principais autores saibam relacionar os conteúdos contextualizando com a realidade educacional. O plano não deve estar desvinculado das relações que há entre a escola e a realidade do aluno, no sentido de buscar novos caminhos, cujo objetivo é transformar a realidade existente. A seguir, é relatado a sua importância na opinião dos docentes entrevistados.

O planejamento de ensino configura-se como um roteiro organizado de unidades didáticas para um ano ou semestre composto dos seguintes elementos: justificativa da disciplina; conteúdos; objetivos gerais e específicos; metodologia e avaliação, todos ligados à concepção que a escola e os professores têm como

princípio básico a função da educação, da escola, das especificidades das disciplinas e sobre seus objetivos sociais e pedagógicos. Tais elementos visam a assegurar a racionalização, a organização e a coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina. Sobre esses elementos materializam-se os referenciais político-pedagógicos da prática pedagógica dos professores (KONELL, 2022).

A estratégias metodológicas e as práticas escolares utilizadas pelos professores durante as aulas são mecanismos que os professores utilizam para que a indisciplina não atrapalhe suas aulas e prejudique a aprendizagem dos alunos.

A marcação no espaço correspondente significa as respostas assinaladas pelos professores no questionário. Então, é possível constatar que 13 professores afirmaram conversar em geral com os alunos, 06 acrescentaram que chamam em particular os alunos em situação de indisciplina e conversam, 02 afirmaram chamar os responsáveis, quando a conversa não resolve.

Nos casos comportamentais e relação com o outro, os resultados descritos na pesquisa da OCDE no ano de 2013 sobre a intimidação verbal entre alunos, o Brasil lidera a pesquisa com 34,4% dos relatos de professores, seguido pela Suécia (30,7%) e Bélgica (30,7%); Ferimentos em briga de alunos, o Brasil aparece em quarto lugar com (6,7%), neste caso o México lidera com (10,8%); o uso de drogas e/ou álcool o Brasil é o primeiro com (6,9%) o segundo é o Canadá com (6%).

Os alunos brasileiros apareceram nas pesquisas como mais indisciplinados, cujo dado intimidação verbal de professores ocupa o primeiro lugar no ranking com (12,5%), esses professores se sentiam ameaçados constantemente por seus alunos,

em segundo lugar ficou a Estônia com (11%) (OLIVEIRA, 2018).

Essa relação conflituosa entre alunos com alunos e intransigente entre aluno e o professor, às vezes, geram formas de protestos, ações de rebeldia e indisciplina, e que o professor, seja qual for a sua característica, sempre deixará sua marca na vida e no desenvolvimento intelectual do aluno.

Quando perguntado sobre quais materiais pedagógicos mais utilizados pelos professores em suas aulas, identificou-se que a utilização do livro didático, data show, lousa branca, material impresso, apostila e pincel de quadro branco, obtiveram um percentual maior (56%) do que os outros itens pesquisados. Observou-se também que o índice de uso frequente do livro didático (11%) foi semelhante ao índice daqueles que não responderam a este item (11%).

Para que as aulas de quaisquer componentes curriculares aconteçam, é necessário que haja um espaço físico adequado. A estrutura física da escola é um fator importante para todas as áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades de cada uma. Em sentido complementar, os materiais pedagógicos disponibilizados são tão fundamentais quanto a infraestrutura oferecida, já que é com eles que são desenvolvidas as aulas (CARVALHO, 2020).

Em seguida, foi perguntado sobre a frequência com que os professores participam das reuniões da escola para discutir a visão e missão da escola.

Constatou-se que dentre as respostas, o percentual de docentes que afirmaram participar semanalmente é maior (78%), que o percentual dos que responderam participar mensalmente é igual ao percentual dos que responderam participar uma a duas vezes ao ano 11%.

Sobre o desenvolvimento do currículo, foi observado que 50% dos professores pesquisados sinalizaram que desenvolvem semanalmente, enquanto 28% afirmaram desenvolver mensalmente e 22% desenvolver duas a três vezes ao ano.

Quando abordamos as perguntas que dizem respeito se o professor discute e procura assegurar o uso de critérios comuns para avaliar o progresso dos alunos, 61% responderam que fazem isto semanalmente.

Outros 22% afirmaram que fazem mensalmente e 17% que fazem duas a três vezes ao ano. O que se evidencia que a discussão da temática também acontece no planejamento semanal.

Perguntado ainda, se o professor trabalha a prática da lição de casa e se leciona nas turmas em parceria com os colegas, 56% responderam que sim, fazem com muita frequência, semanalmente, 33% fazem duas a três vezes ao ano e 11% que fazem raramente, uma vez ao ano.

A pesquisa também abordou a questão se o professor apresenta de forma clara os objetivos de aprendizagem e os conteúdos novos nas turmas, e constatou-se que a maioria dos professores (66%) tem esse cuidado pedagógico, de expor de forma clara, os objetivos de aprendizagem em suas aulas.

Questionado ainda, se o professor passa trabalhos diferenciados tanto para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quanto para aqueles que podem avançar mais rapidamente e todos os docentes foram unânimes em responder que sim.

Para 33% dos entrevistados, foi respondido, passar trabalhos diferenciados em cerca de um quarto de suas aulas. Outros 39% afirmaram passar tais tarefas em metade de suas aulas e 28% em três quarto das aulas.

Por muito tempo, na história da Educação no Brasil, seguiu-se o modelo tradicional de ensino, dominado apenas pela transmissão direta dos conhecimentos gerados pela ciência. Entretanto, a atividade prática se faz muito necessária, pois percebe-se com o avanço das tecnologias e a modernidade. Despertar nos educandos a preocupação com atividades de sala se faz necessário para fixação dos conteúdos lecionados pelos

professores. Outro ponto a destacar e ressaltar são as reflexões que as práticas possibilitam, mesmo em contexto de ensino híbrido e remoto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a história da ordenação do tempo escolar, compreende-se este tempo marcado pela prescrição do Estado com normas de ensino e com o controle das atividades dos docentes e discentes.

Percebe-se, portanto, que a prescrição de atividades pressupõe a ordenação do trabalho do professor, por meio da organização do tempo pedagógico nas atividades de ensino.

Desta maneira, as prescrições desencadeiam e constituem a organização do trabalho docente e dos alunos, levando em conta os programas de ensino, a sequência das atividades realizadas, as normas da escola, os calendários e as ferramentas pedagógicas.

Nesse sentido, alguns questionamentos foram levantados para o encaminhamento desta pesquisa, são eles, a saber: como o professor ressignifica o tempo dentro do seu trabalho em sala de aula? Como os professores compreendem o tempo de aprendizagem de cada aluno e as exigências prescritas pelo tempo escolar? Como eles organizam o seu trabalho na sala de aula, na execução das atividades em meio a rupturas e continuidades? Que estratégias são utilizadas pelos professores para administrar a distância entre o prescrito e o real na organização do trabalho docente?

No decorrer deste trabalho, ficou perceptível que a organização do tempo pedagógico no trabalho docente acontece no enfrentamento das situações do próprio trabalho. Ou seja, é no uso que o professor faz do tempo em sala de aula que possibilita novas formas de organização.

Essas formas caracterizam-se pela ressignificação das atividades frente aos acontecimentos gerados pela indisciplina dos alunos, pelas rupturas e continuidades, repetições, pelas interferências externas, pela

imprevisibilidade e, contudo, requer uma ação imediata do professor e, muitas vezes, uma reestruturação das atividades desenvolvidas.

Assim, foi com base nos problemas relacionados ao tempo prescrito, que a presente investigação foi motivada, através das relações entre o prescrito e o realizado no trabalho de ensino. Desta maneira, os resultados gerados deste trabalho se empreenderam nesta dissertação.

Seguindo as temáticas abordadas no presente estudo, pode-se perceber que ao dialogar sobre a profissão de professor, logo recordamos as palavras de Içami Tiba, em sua obra “Ensinar aprendendo”, ao afirmar que, na profissão de ensinar: “quanto mais se aprende, mais se quer aprender. Quanto mais se ensina, mais se quer aprender” (TIBA1998, p. 48).

Dando sequência com a análise sobre “Ser professor, um ofício em risco de extinção”, Luiza Cortesão, nos provocou a várias reflexões, dentre estas levantou o questionamento sobre o que quer dizer um “bom professor”? Qual o real significado de “educação de qualidade”?

Então, destaca-se que, qualidade na educação, representa sobretudo, a busca constante por se “fazer algo melhor pelo e para o aluno”.

Constatou-se, contudo, que a morte do professor significa a morte da aprendizagem não só cognitiva, mas também emocional. Que os alunos precisam desse profissional da educação para serem guiados na construção de conceitos importantes e da maneira mais correta possível, de formar-se não só na aprendizagem de conteúdos, mas sobretudo, como pesquisador, conhecedor das relações humanas e de outras contextualizações às quais a educação permite vivenciar através do professor.

Ao refletir sobre a função da escola como espaço de educação e cidadania, ficou evidente, que esta função está relacionada sobretudo, à forma como ocorrem os processos de socialização do conhecimento,



da organização social, e da relação da escola com a realidade à qual está inserida.

Portanto, diante da reflexão sobre os inúmeros desafios enfrentados na educação, nas diversas instâncias, principalmente pelo professor nos últimos tempos, não poderia faltar a abordagem sobre o ensino remoto e a pandemia da Covid-19. Visto que, a presente pesquisa foi construída em meio a um turbilhão de dificuldades que se instalou com a necessidade do isolamento social e do ensino remoto, com o avanço da pandemia no país e no mundo inteiro.

Porém, outras pesquisas apontam que, mesmo diante de tantos desafios, houve ganhos importantes conforme expressa Sathler apud Celestino e Silva, afirmando que, o mais interessante nessa pandemia, foi a busca pelo aprendizado. Os professores puderam aprimorar seus estudos nas diversas áreas de atuação e pesquisa, bem como, ganhar novas competências.

Nesse sentido, foi observado que o isolamento social e o ensino remoto também trouxeram ganhos significativos e não apenas percas.

Dando continuidade ao estudo e no aprofundamento da pesquisa sobre o trabalho docente e a organização do tempo pedagógico, e com base nos dados obtidos na investigação, pode-se constatar que, as relações entre o prescrito e o realizado se fazem em meio à complexidade do processo de ensino.

Outro aspecto essencial a ser ressaltado é que, um planejamento bem feito, otimiza o tempo que o professor dedica às atividades, pode facilitar o estabelecimento de uma rotina semanal e diária que define previamente o que será trabalhado, a melhor forma de se tratar didaticamente os conteúdos e os tipos de atividades a serem propostas.

Observou-se, portanto, que, o professor lida com diversas situações e muitas vezes vai resolvendo-as à medida que vão surgindo.

É importante destacar, no entanto, que, as prescrições são referenciais para o trabalho de ensino que o docente realiza em sala de aula.

Porém, no fazer real do seu tempo pedagógico, essas normas e orientações são reajustadas e reorganizadas pelo professor, conforme as situações vivenciadas e o ritmo dos alunos.

Assim, este estudo constatou também que, o tempo se faz numa realidade que se vivencia na escola, cada um a seu tempo. Que o principal papel do professor em sala de aula é ser um excelente orientador da aprendizagem e um grande motivador dos alunos.

Com relação a metodologia da pesquisa, tomou-se como referência principal neste trabalho, a definição de que conceitua metodologia basicamente, como um conjunto detalhado de métodos e técnicas científicas a serem executadas ao longo da pesquisa, visando atingir os objetivos propostos.

Escolheu-se então, como instrumentos da pesquisa, o questionário aplicado e recolhido com 18 professores, anotações dos cadernos de diretores de turma, a observação da dinâmica escolar, a escuta e os debates nas reuniões pedagógicas.

Depois dessa breve descrição sobre o caminho metodológico traçado e os instrumentos utilizados na coleta de dados, destacou-se os principais aspectos da dissertação, resultantes do processo investigativo. Apresentou-se uma análise e uma discussão dos dados coletados, onde serão destacados a seguir, os principais pontos.

Foi constatado que: um percentual significativo de professores (56%) dialoga com os colegas da mesma área ou áreas afins, no planejamento coletivo semanal, sobre a questão do processo ensino-aprendizagem; fazem troca de material didático, lecionam em parceria com os colegas nas turmas, assim como, orientam atividades para seus alunos desenvolverem em casa.

Verificou-se também, entre outros pontos que, 66 % dos professores que responderam ao questionário, tem o cuidado pedagógico de expor de forma clara em suas aulas, os objetivos de aprendizagem, principalmente quando se trata de apresentação de conteúdos novos nas turmas.

Sobre a questão da indisciplina em sala de aula, ficou evidente que, os professores lidam com a situação da seguinte forma: chama a atenção em geral dos alunos sobre a importância da boa postura nas aulas e do compromisso com a aprendizagem; chama em particular os alunos reincidentes na indisciplina e esclarece que a indisciplina atrapalha o processo de ensino aprendizagem ou chama os responsáveis e junto, família, aluno e professor dialogam sobre as ocorrências.

Constatou-se ainda que, 100% dos professores pesquisados valorizam o planejamento e adotam em sua prática docente. Que diversificam suas aulas, utilizando os seguintes materiais e estratégias: quadro branco, pincel, livro didático, data show, material impresso, dentre outros, uns utilizam com maior frequência e outros com menor percentual.

Dessa forma, os resultados da pesquisa permitem ampliar o entendimento sobre o trabalho realizado pelo professor em sala de aula. Indicando que nas prescrições predomina a concepção de tempo cronológico, linear e sucessivo. Enquanto que na situação concreta, no acontecimento da prática pedagógica, o professor trabalha com os conteúdos prescritos, porém, ao mesmo tempo ressignifica, no confronto com a situação real e com o momento em que atua.

Verificou-se ainda, que no trabalho realizado também se incorpora e lida com o tempo cronológico das prescrições, com os acontecimentos simultâneos no tempo, com rupturas e repetições.

Assim, acredita-se que a presente pesquisa possa contribuir para a reflexão sobre a lógica temporal envolvendo o trabalho realizado pelos docentes, evidenciando os pormenores que acontecem nas atividades de sala de aula e que logicamente, não estão previstas nas normas e programas oficiais de ensino.

Espera-se, portanto, que este trabalho, além de contribuir para dar visibilidade à complexidade da

docência em sala de aula, possa iluminar aspectos da formação presencial e/ou continuada de professores.

## REFERÊNCIAS

AMIGUES, R. **Trabalho do professor e trabalho de ensino**. In: O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva / Organização Anna Raquel Machado. Londrina: Eduel, 2004, p.35-53.

BERTOQUE, L.A.D.P. Linguagem, neurociência e cognição: ampliando os fundamentos para o planejamento de aulas de língua portuguesa. **Polifonia**, v. 25, n. 38.2, p. 273-302, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. MEC. **Portaria n. 329**, de 11 de março de 2020. Institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação – COE/MEC. Diário Oficial da União: ed. 49, seção 1, Brasília, DF, 12 mar. 2020a.

BRASIL. MEC. **Portaria n. 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Diário Oficial da União: ed. 53, seção 1, Brasília, DF, 18 mar. 2020b.

BRASIL. MEC. **Súmula do Parecer CNE/CP n. 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União: ed. 83, seção 1, Brasília, DF, 04 de maio de 2020c.

CARVALHO, A. P.; CORRÊA, L.B. Educação inclusiva: o professor enquanto gestor frente aos processos de inclusão no âmbito educacional. **Revista Ilustração**, v. 3, n. 2, p. 17-34, 2022.

CARVALHO, J.P.X.; BARCELOS, M.; MARTINS, R.L. D.R. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

CEARÁ. Governo do Estado. **Decreto nº 34.722** de 30 de abril de 2020.

CEARÁ. Governo do Estado. **Decreto nº 34.693** de 14 de abril de 2020.

CEARÁ. Governo do Estado. **Decreto legislativo nº543** de 03 de abril de 2020.

DEJOURS, C. **O fator humano**. Tradução Maria Irena Stocco Betiol, Maria José Tornelli. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FACCO, C.P.C. Tecnologias digitais nas práticas educativas durante a Pandemia de Covid 19. 2022. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara.

KONELL, A.E.; GIOVANELA, A.; SILVA, R.L. da. Planejamento de aula: ação colaborativa. **Revista científica FAMAP**, v. 3, n. 03, 2022.

LOUSADA, E. Os pequenos grandes impedimentos da ação do professor: entre tentativas e decepções. In: **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva** / Organização Anna Raquel Machado. Londrina: Eduel, 2004, p. 271- 298.

MEDEIROS ROSA, C. de. O nível de formação dos professores da educação superior brasileira-2010 a 2018. **Revista Teias**, v. 22, n. 65, p. 252-266, 2021.

OLIVEIRA, C.L.; MÜLLER, A.J. A indisciplina na escola: desafios e transformações. **Educere et Educare**, p. 10.17648/educare. v13i29. 15756-10.17648/educare. v13i29. 15756, 2018.

SOUZA e SILVA, M.C.P. O ensino como trabalho. In: **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva** / Organização Anna Raquel Machado. Londrina: Eduel, 2004, p. 81-104.

SAUJAT, F. O ensino como trabalho. In: Machado, A. R. O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel. 2004.

SOUZA MONTEIRO, B. de, et al. Formação continuada de professores na Educação Básica no Brasil: para além dos limites da titulação. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 650-661, 2021.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempo de globalização / Içami Tiba. São Paulo: Editora Gente, 1998

VIZOLLI, I.; AIRES, H.Q.P.; BARRETO, M.G. A Pedagogia da Alternância presente nos projetos político-pedagógicos das escolas famílias agrícolas do Tocantins. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação: da interrupção à recuperação**. [s./ s.n.]. 2021.